



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

(CCA) Curso de Graduação em Ciências

Contábeis

Luis Felipe Nogueira Costa

Título:

OS IMPACTOS DA ADOÇÃO DE PADRÕES NOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA
PELO AUDITOR EXTERNO

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

LUIS FELIPE NOGUEIRA COSTA

OS IMPACTOS DA ADOÇÃO DE PADRÕES NOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA PELO AUDITOR EXTERNO

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Dr. José Humberto da Cruz Cunha.

Linha de pesquisa: Contabilidade para Tomada de Decisão

Área: Auditoria

Orientador: Dr. José Humberto da Cruz Cunha

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

Prof. Dr. José Humberto da Cruz Cunha
Orientador

Prof. Dr. Paulo Cesar de Melo Mendes
Professor - Examinador

Costa, Luis Felipe Nogueira.

Os Impactos Da Adoção De Padrões Nos Relatórios De Auditoria Pelo Auditor Externo/ Luis Felipe Nogueira Costa;
orientação: José Humberto da Cruz Cunha – Brasília,
Universidade de Brasília, 2021, 36 p.

Orientação: Dr. José Humberto da Cruz Cunha

Monografia – Ciências Contábeis - Brasília, Universidade de Brasília, 2021.

Palavras-chave: Auditoria. Relatório de Auditoria. Principais Assuntos de Auditoria. Padronização. Impactos no Mercado. Indicados de Rentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família que sempre me deu o suporte que precisei para alcançar este mérito e que me mostraram o caminho que hoje sigo.

Agradeço à minha querida esposa que com toda sua experiência e inteligência me manteve resiliente e otimista em toda a trajetória.

Agradeço a todos professores, em especial meu orientador José Humberto, que demonstraram para mim o que é excelência em contabilidade e me dão orgulho poder formar na UnB.

Agradeço por último à vida, que apesar de ter se mostrado bastante difícil a muitos atualmente, tem me dado saúde e força.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar a existência de uma padronização na estruturação do conteúdo e forma utilizados nos principais assuntos de auditoria presentes nos relatórios de auditoria de companhias abertas do setor financeiro bancário listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e os impactos da padronização ao mercado por meio de inspeção de 69 relatórios de auditoria de 23 instituições financeiras selecionadas publicados em demonstrações financeiras disponibilizadas pela B3 entre os períodos de 2018 a 2020. Para tanto foi utilizado o indicador de retorno sobre o patrimônio líquido para mensuração de impacto do mercado e assim realizado cálculo individual para cada ano das empresas analisadas. O resultados evidenciaram que apesar de uma padronização presente nos relatórios de auditoria, os impactos no mercado são variados e as acentuações das variações anuais de suas informações financeiras não são necessariamente definidas pela opinião do auditor independente, mas que podem influenciar as variações de rentabilidade da companhia.

Palavras-chaves: Auditoria. Relatório de Auditoria. Principais Assuntos de Auditoria. Padronização. Impactos no Mercado. Indicador de Rentabilidade.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 | Contextualização | 8 |
| 1.2 | Problema de Pesquisa | 9 |
| 1.3 | Objetivos | 10 |
| 1.3.1 | Objetivo Principal | 10 |
| 1.3.2 | Objetivos Específicos | 10 |
| 2 | Referencial Teórico | 12 |
| 2.1 | Relatório de Auditoria | 12 |
| 2.2 | Análise quantitativa dos Principais Assuntos de Auditoria da pesquisa | 12 |
| 2.3 | Análise qualitativa dos Principais Assuntos de Auditoria da pesquisa | 14 |
| 3 | PROCEDER METODOLÓGICO | 18 |
| 4 | RESULTADOS E ANÁLISES | 22 |
| 4.1 | Impactos da Padronização – ROE e P/VPA | 22 |
| 4.2 | <i>Outliers</i> do Desvio Padrão | 23 |
| 4.2.1 | Impactos da Padronização – Banco Amazônia | 25 |
| 4.2.2 | Impactos da Padronização – BTG | 26 |
| 4.2.3 | Impactos da Padronização – Banco do Brasil | 26 |
| 4.2.4 | Impactos da Padronização – BANESE | 27 |
| 4.2.5 | Impactos da Padronização – BANPARA | 28 |
| 4.2.6 | Impactos da Padronização – BANRISUL | 28 |
| 4.2.7 | Impactos da Padronização – Itaú S.A. | 29 |
| 4.2.8 | Impactos da Padronização – Itaú Unibanco | 30 |
| 4.2.9 | Impactos da Padronização – Banco Mercantil | 30 |
| 4.2.10 | Impactos da Padronização – BNB | 31 |
| 4.2.11 | Impactos da Padronização – Banco PAN | 32 |
| 4.2.12 | Impactos da Padronização – Parana Banco | 33 |
| 4.2.13 | Impactos da Padronização – Banco Pine | 33 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 36 |
| | APÊNDICES | 39 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Em função da sensibilidade apresentada pelo mercado de capitais quanto aos dados compartilhados do mercado financeiro, a busca por informações mais precisas e confiáveis ultimamente tem sido incessante pelas companhias de capital aberto no mundo inteiro, visto que a falta de segurança sobre as informações de empresas desse mercado por seus intervenientes pode, em um dos possíveis resultados, afugentar investidores e por consequência causar efeitos prejudiciais à estrutura econômico-financeira de uma empresa.

O forte interesse na busca pela confiabilidade dos dados que as companhias têm apresentado ao mercado financeiro é também um dos principais objetivos assumidos pelos reguladores destas empresas, que objetivam fortalecer o ambiente regulatório criando normas e determinando padrões relacionados à divulgação das informações financeiras que empresas reguladas devem fazer.

Entre as obrigаторiedades exigidas por legislações criadas, deve-se destacar o exame das demonstrações contábeis anuais de sociedades anônimas por meio de contratação de auditoria independente, ao qual por meio de procedimentos de auditoria, deve emitir parecer sobre o resultado de suas avaliações sobre as contas contábeis de seus clientes, possibilitando finalmente um aumento da confiabilidade sobre as informações divulgadas ao mercado de capitais, por Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 78).

Diante de situações em que as responsabilidades assumidas pelo auditor não são cumpridas conforme o que é esperado pelo mercado financeiro, os resultados podem ser catastróficos e significar em mais exigências regulatórias com novas normas, em ações judiciais ou até mesmo em uma companhia inteira de auditoria descredibilizada.

Percebe-se que a profissão de auditor é amplamente respeitada pelos demais profissionais da área financeira e contábil internacionalmente, talvez pela responsabilidade assumida por estes profissionais, contudo o histórico desta profissão não é livre de falhas e

alguns casos são bastante memoráveis, como os casos da *Enron*, *WorldCom* e *Gol Linhas Áreas S.A.*

Assim como a demonstração financeira deve obedecer às normas contábeis emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é suportado pelos órgãos reguladores do país, como CVM, BACEN e SUSEP, é igual o dever do auditor desta demonstração se orientar por meio das normas do CFC ao realizar sua auditoria, ao qual incluem as exigências legais sobre a profissão do auditor, as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica de Auditoria (NBC TAs).

Na tentativa de aprimorar o meio de comunicação dos auditores com o público investidor e demais interessados, em 2015 o *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB) lançou novas normas aplicáveis ao relatório de auditoria, do qual permitiu que o auditor tivesse uma nova maneira de apresentar o resultado de seu trabalho, com um espaço no relatório para descrever os assuntos mais importantes da auditoria realizada: os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs). No Brasil, esta norma foi traduzida e então absorvida pelo CFC para que também fosse aplicada aos relatórios de auditoria emitidos no país, dando origem a seis normas, das quais destaca-se a NBC TA 701 - Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria (PPAs).

Ressalta-se a utilização da NBC TA 701 como escopo fundamental desta pesquisa, que rege a comunicação dos principais assuntos de auditoria, em consideração à toda base normativa obrigatória ao trabalho do auditor sobre as demonstrações financeiras e ao produto elaborado no fim da auditoria, o relatório de auditoria.

1.2 Problema de Pesquisa

Dessas considerações realizadas, esta pesquisa buscou investigar o seguinte problema: a presença de relatórios de auditoria padronizados possuem o poder de impactar ou ao menos influenciar a saúde financeira de um banco auditado e seu valor em mercado?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Principal

O objetivo desta pesquisa é verificar quais são os impactos do mercado de capitais causados pelo inefetivo uso da flexibilização do novo relatório de auditoria pelos auditores independentes ao adotarem padrões na elaboração dos PAAs e da opinião de auditoria sobre auditorias de companhias de capital aberto do setor de serviços financeiros.

1.3.2 Objetivos Específicos

A fim de cumprir o objetivo principal da pesquisa, é necessário observar todos os objetivos específicos:

Identificar companhias abertas do nicho de serviços financeiros bancários listadas na bolsa de valores de São Paulo (B3), 69 relatórios entre o período de 2018 a 2020. Colher as informações financeiras e relatórios de auditoria das organizações selecionadas a partir das demonstrações contábeis disponibilizadas B3.

Buscar a identificação de uma padronização nos relatórios de auditoria coletados por meio de análise das contas selecionadas e seus respectivos assuntos retratados nos descritivos dos PAAs.

Ressalta-se que o nicho de serviços financeiros foi selecionado como foco para esta pesquisa pelo motivo de ser um dos maiores setores da B3 e abranger empresas que possuem impactos maiores sobre a sociedade, além de contarem também com exigências únicas ao setor estipuladas pelo Banco Central do Brasil. DANTAS (2012) aborda que a atividade dos bancos está relacionada com o risco, pois podem acontecer situações em que os depositantes retirem os recursos, caso o relatório seja divulgado com alguma ressalva ou abstenção de opinião. Por esse motivo, a confiança e credibilidade são de suma importância para as instituições financeiras

A análise dos 69 relatórios de auditoria evidencia que no nicho específico analisado de companhias brasileiras existe um padrão na escolha das contas e descritivo destas nos Principais

Assuntos de Auditoria, ainda que os PAAs tenham sido acrescentados aos novos relatórios de auditoria como uma maneira de diferenciar as opiniões dos auditores.

A partir da identificação de padrões entre as opiniões dos auditores, a pesquisa busca demonstrar os impactos que uma opinião de auditoria padronizada possui sobre o mercado de maneira geral, contudo buscando evidenciar por meio das variações do mercado financeiro em situações em que os relatórios de auditoria são semelhantes entre si e em situações em que são diferentes, relacionando indicadores de rentabilidade às situações analisadas nos períodos de 2018 a 2020. DIAS, RAYANNE (2018) conceitua que índices de rentabilidade calculam o desempenho da empresa em relação aos investimentos e as vendas. E ASSAF, NETO (2012) entende que o principal parâmetro a ser usado para essa avaliação é o lucro líquido.

A pesquisa tem seus referenciais teóricos desenvolvidos com base nos conceitos e normas vigentes até 2020 aplicáveis aos relatórios de auditoria, ao qual se divide em na identificação dos padrões entre os relatórios de auditoria mencionados em parágrafos anteriores e demonstrando por variações do indicador de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e outras informações financeiras das companhias analisadas, o impacto no mercado. E por fim, a última parte explora os resultados apurados.

2 Referencial Teórico

2.1 Relatório de Auditoria

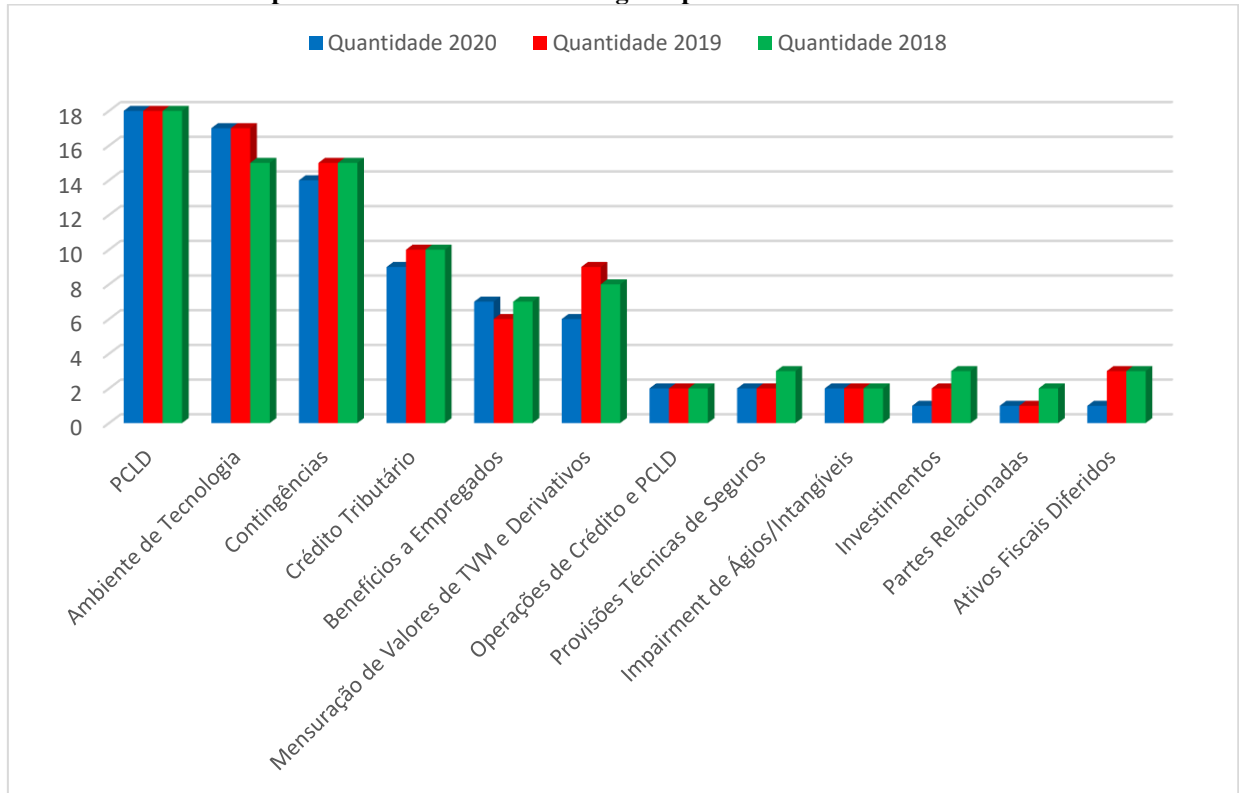
Os relatórios de auditoria consistem no resultado dos procedimentos executados pelos auditores externos. Para PEREZ JUNIOR (2012), o relatório dos auditores independentes é o documento por meio do qual o auditor expressa sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas, quanto à sua adequação ou não em relação às normas estabelecidas para sua elaboração.

O relatório se distingue entre sem modificações e com modificações, que segundo DAMACENA e PAULO (2013) são caracterizados respectivamente sem ressalvas e com ressalvas, adverso e abstenção de opinião.

De acordo com AUDREY A., LARRY E. e RITTENBERG K. (2012), caso o auditor tenha receios quanto a fidedignidade da apresentação da demonstração financeira, as razões deverão ser anunciadas no relatório. Por isso caso o auditor não tenha as evidências necessárias ou apropriadas, o auditor deverá emitir uma opinião modificada em seu relatório de auditoria.

2.2 Análise quantitativa dos Principais Assuntos de Auditoria da pesquisa

Considerando as informações quantitativas das tabelas 1, 2 e 3, bem como a média de PAAs discutidos para cada um dos 23 bancos da pesquisa, foi elaborado gráfico 1 que demonstra os 12 Principais Assuntos de Auditoria elegidos pelos auditores dos bancos analisados.

Gráfico 1: Os 12 Principais Assuntos de Auditoria elegidos pelos Auditores entre 2018 e 2020

Fonte: Elaboração própria

Dentre os 21 tipos de PAAs abordados, é possível observar uma diferença relevante de frequência em 6 assuntos, que representa apenas 28,57% da totalidade: PCLD, Ambiente de Tecnologia, Contingências, Crédito Tributário, Benefícios a Empregados e Mensuração de Valores de TVM e Derivativos. Adicionalmente, considerando que a quantidade total de PAAs discutidos entre as 23 empresas analisadas por ano em média é de 90 PAAs e que os 6 assuntos de auditoria mencionados totalizam uma média por ano de 73 PAAs, pode-se dizer que esta pequena parcela de assuntos de auditoria representa aproximadamente 81% da escolha de assuntos dos auditores dos bancos dessa pesquisa nos 3 períodos de análise. Observa-se de maneira mais ampla pelo mesmo *modus operandi* que ao analisar individualmente cada período, os 6 assuntos mais frequentemente abordados representam aproximadamente 83% das escolhas de 2020, 82% das escolhas de 2019 e 77% das escolhas de 2018.

Ao seguir com as observações sobre as informações quantitativas da análise, percebe-se que a conta de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa, que está relacionada à Operações de Crédito realizadas pelas instituições financeiras, é o PAA mais discutido nas auditorias de bancos brasileiros. Tendo em consideração que a conta de Operações de Crédito representa uma das atividades fins de bancos, que envolve complexidade para seu cálculo, além

de ser julgamental em diversas situações, e que o IFRS 09 passou a se tornar efetivo em 2018 para bancos, pode-se dizer que já havia uma expectativa da alta frequência de discussões sobre PCLD nos relatórios de auditoria dos 3 períodos analisados.

Compartilhando da mesma análise de PCLD, é possível incluir a Mensuração de Valores de TVM e Derivativos, uma vez que além de títulos financeiros usualmente também representam uma parcela significativa do ativo e do *core business* desses tipos de companhia, há certa complexidade sobre a mensuração de valor justo de alguns tipos de títulos, como títulos que não são comumente comercializados e os próprios derivativos.

Quanto aos demais PAAs apresentados no gráfico 1, pode-se constatar, assim como PCLD e TVM e Derivativos, que grande maioria também possui complexidade envolvida em seus processos. No caso de Ambiente de Tecnologia, diversos Bancos possuem uma quantidade grande de sistemas relevantes, que podem afetar diversas contas contábeis da demonstração financeira, para lidar com um alto volume de clientes, processos e operações, o que requer o envolvimento de auditores especialistas em tecnologia da informação para a adequada avaliação dos sistemas. Para Contingências, é obrigatório o uso do trabalho de advogados para a definição da probabilidade de êxito de um processo judicial, o que requer bastante julgamento profissional da profissão e em alguns bancos este processo envolve o uso de metodologias estatísticas para definição de provisão de processos cíveis, fiscais e trabalhistas. Em relação a Benefícios a Empregados, há uma forte presença de atuários que realizam cálculos estatísticos e matemáticos complicados normalmente baseados em diversas variáveis.

2.3 Análise qualitativa dos Principais Assuntos de Auditoria da pesquisa

A maneira pelo qual a pesquisa buscou analisar qualitativamente os PAAs das organizações selecionadas consistiu em análise dos conteúdos explorados em cada principal assunto de auditoria dos relatórios das companhias selecionadas para a pesquisa.

Para este tipo de análise, concentrou-se em verificar apenas o conteúdo dos PAAs que mais apareceram no períodos analisados, ao qual foram retratados em sessão 2.2 Análise Quantitativa e que representam aproximadamente 81% dos 270 PAAs verificados, dado que os demais assuntos de PAAs foram abordados em relatórios no máximo duas vezes, descaracterizando-os como padrão.

Com isso, a análise foi determinada pela leitura dos textos dos PAAs presentes nos relatórios de 2018 a 2020 e a identificação do significado por trás das palavras e frases utilizadas.

Para o primeiro assunto mais comentado, a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, verificou-se que o conteúdo deste assunto em todos os relatórios analisados se centraliza em três grandes temas: primeiro, a complexidade que envolve risco, em segundo, o cumprimento de normas e por último, em terceiro, a mitigação dos riscos. Para o primeiro tema, foi observado a preocupação dos auditores com a presença do uso de julgamentos, uso de estimativas, uso de premissas, aplicação de metodologias e cálculos complexos. Para o segundo tema, a aplicação da norma 2.682/99 do Banco Central do Brasil, a aplicação do IFRS 9 e as políticas internas do banco auditado. Quanto ao último tema, a identificação e o acompanhamento de controles internos das empresas auditadas, os procedimentos realizados para mitigar os riscos identificados, a seleção de amostra para testes eficientes e a coleta de evidências.

Com relação ao PAA de ambiente de tecnologia, os significados dos textos ativeram-se nos temas: primeiramente na relevância dos sistemas do banco e em segundo, na segurança das informações. O tema de relevância dos sistemas abordou o receio de funcionamento adequado e efetivo dos sistemas, visto que os bancos são muito dependentes de um número relevante de sistemas por conta do alto volume de transações e operações, o que pode representar um risco das informações contábeis divulgadas estarem erradas se algum sistema não estiver operando corretamente. O outro tema focou no entendimento de que os sistemas e as informações financeiras presentes nestes necessitam de um nível de segurança apropriado para impedir mudanças, acessos indesejados e usuários não autorizados.

As contingências, retratadas como o terceiro PAA mais abordado, compreendeu temas em seus textos relacionados à complexidade que envolve riscos, a divulgação adequada da provisão e o uso de especialistas do assunto. Assim como em PCLD, a complexidade que envolve riscos é um tema presente em contingências ao envolver entendimentos específicos sobre o julgamento de processos judiciais que resultam em estimativas e probabilidades de saída de recursos. O risco associado à incerteza quanto à suficiência do valor provisionado e apresentado em demonstração contábil, assim como a mensuração correta do valor a ser provisionado caracterizam o tema de divulgação adequada da provisão. Para o uso de especialistas, a atenção à necessidade que os julgamentos profissionais requerem de opinião

restrita à profissionais especializados no assunto judicial e legal, como advogados e especialistas em tributos.

Quanto aos temas extraídos da leitura do conteúdo dos PAAs de créditos tributários, captou-se dos textos lidos que a precisão de cálculo e, mais uma vez, a complexidade que envolve riscos definem o que o auditor independente procura demonstrar em seu relatório. Os cálculos de créditos tributários são comumente desenvolvidos por meio de estudos sobre a realização de projeções do resultado tributável da companhia, o que notoriamente interessa aos auditores quanto a busca de evidências para atestarem a consistência e a precisão dos cálculos realizados pelos bancos, e que por consequência revela complexidade por abranger o uso de premissas e estimativas subjetivas.

Benefícios a empregados e a mensuração de valores de TVM e derivativos não se destacam como uma PAAs distintos de PCLD e dos demais PAAs que envolvem complexidade em sua mensuração, pois também são muito caracterizados pelo tema de complexidade que envolve risco.

Em benefícios a empregados, é possível observar pelos textos dos relatórios lidos o destaque que os auditores dão à mensuração dos cálculos que, por meio de metodologias complexas, levam em conta diversas premissas altamente subjetivas e suscetíveis às condições do mercado, o que demonstra o risco de afetar significativamente o resultado das avaliações atuariais.

Por último, conforme já mencionado, por meio da leitura dos textos o PAA de mensuração de valores de TVM e derivativos, principalmente para instrumentos financeiros que não são ativamente negociados, prova ser um desafio aos auditores quanto aos julgamentos e estimativas aplicadas na mensuração do valor desses ativos, o que se encaixa com o tema de complexidade que envolve risco e que se caracteriza por complicados modelos de precificação desenvolvidos pelos bancos que evidentemente envolvem premissas subjetivas.

Após decifração de todas as redações presentes nos PAAs inspecionados e pela compreensão de que há no mínimo uma notória semelhança entre os descritivos, surge a justa indagação quanto ao trabalho do auditor externo ao considerar que, apesar de cada companhia analisada participar do mesmo nicho de serviços financeiros bancários, os riscos identificados em auditoria parecem ser os mesmos independentemente do tamanho do patrimônio da empresa. Contudo, em tempo iguais e nas mesmas condições, a afinidade entre os PAAs também sugere que os auditores, por estarem em busca do cumprimento de normas por meio

de procedimentos de auditoria sabidamente efetivos, geram a expectativa aos usuários da informação de que os PAAs selecionados em seus relatórios não serão substancialmente diferentes dos PAAs dos relatórios de auditoria de empresas do mesmo ramo.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

O objetivo do tema abordado no presente estudo optou por adotar características de uma pesquisa descritiva, ao qual, segundo GIL (2008), possui o propósito de descrever as características de determinado grupo ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa procura descrever a partir da identificação de padrões presentes nos relatórios de auditoria e em seus principais assuntos de auditoria quais são os impactos que seriam causados por consequência desta padronização.

Tendo foco em embasar tecnicamente o estudo com informações financeiras confiáveis disponibilizadas por agências e órgãos competentes do mercado, dos quais inclui demonstrações financeiras divulgadas, a pesquisa foi classificada como documental, contudo também apresentou sinais de classificação bibliográfica, pois também considerou os dados e conceitos de livros, monografias, dissertações e artigos científicos. GIL (2008) julga que ambas as classificações mencionadas são semelhantes, sendo a natureza das fontes a diferença essencial entre ambas.

A abordagem adequada para a pesquisa se classificou como quantitativa, dado que o uso e cálculo de informações financeiras e estatísticas fortalecem o desenvolvimento de uma opinião. BEUREN (2008) considera como relevante a abordagem quantitativa, já que sua intenção é garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, de modo a possibilitar uma margem de segurança quanto às inferências realizadas.

A população tratada em estudo é determinada pelas demonstrações financeiras e seus relatórios de auditoria de empresas de um mesmo nicho dos períodos de 2018 a 2020, extraídos diretamente do site da bolsa de valores brasileira. Os materiais que foram coletados da B3 tiveram seus dados explorados em planilha no programa Microsoft Excel.

Considerou-se que o mercado financeiro seria a melhor forma de demonstrar a existência de algum tipo de impacto causado pela padronização de informações reportadas por relatório de auditoria, visto que as movimentações deste mercado possui relação com a economia, administração do país e por consequência com a sociedade.

Uma vez que as pessoas jurídicas, principalmente as instituições financeiras, possuem grande participação na saúde de um mercado de finanças, compreendeu-se que a maneira mais

efetiva de avaliar os impactos do mercado seria avaliar também a saúde destas empresas por meio de um indicador de rentabilidade, o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

Foram realizados os cálculos de ROE individualmente dos 23 bancos listados na B3, selecionados para análise nesta pesquisa, pretendendo identificar as variações destes indicadores no tempo. Com isto foi movimentado os ROEs calculados dos bancos entre os períodos de 2018 e 2020, resultando em 46 variações.

A fim de possibilitar a comparação e uma interpretação do que as variações dos ROEs medidos de cada banco representam no nicho de serviços bancários, foi mensurado uma média aritmética das variações dos ROEs 2018 a 2019 e uma para as variações de 2019 a 2020. Por último, visando complementar a interpretação dos dados produzidos e a partir da média calculada, apurou-se um desvio padrão para as variações de 2018 a 2019 e um para as de 2019 a 2020.

Levando em conta que o resultado da variação de ROEs de alguns bancos se comportaram como *outliers* dentro dos desvios padrões calculados, foi calculada correlação entre o uso de PAAs repetitivos e ROEs das companhias que se comportaram como *outliers*. Além disso foram realizadas análises adicionais à estas empresas para identificar o motivo para tal comportamento, ao qual considerou o percentual de patrimônio líquido sobre o ativo, as variações anuais do patrimônio líquido, variações anuais do lucro líquido, preço da ação sobre o valor patrimonial por ação (P/VPA) e a opinião do auditor independente em seu relatório de cada ano analisado.

Os dados de 2018 a 2020 que compõem o estudo foram retirados das demonstrações financeiras de cada um dos 23 bancos analisados e todas as demonstrações foram obtidas no site da B3, que é responsável pela disponibilização das demonstrações contábeis das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro.

Do total dos 25 bancos listados na B3, foram utilizadas na pesquisa 23, pois os Bancos Sofisa S.A. e CCB Brasil S.A. não divulgaram as demonstrações consolidadas ou não apresentaram as informações necessárias aos cálculos e foram retiradas da análise.

Como forma de avaliar se os auditores estão utilizando os PAAs de acordo com a expectativa que foi criada em cima do propósito da implementação destes nos novos relatórios de auditoria, foi eleito o nicho de empresas prestadoras de serviços bancários, uma vez que estes tipos de empresas demonstram ter uma governança mais atuante, estabilidade maior em

suas contas por terem estrutura de capital mais sólida, além de seguirem mais exigências que outro tipo de empresa não teria, como a apresentação de índice de basileia exigido pelo Banco Central do Brasil e um número considerável de acionistas, fatores que levam a crer que a exigência sobre a qualidade do trabalho do auditor independente é elevada.

Com isso, essa pesquisa buscou comparar quantitativa e qualitativamente os assuntos de PAAs elegidos pelos auditores em 69 relatórios de auditoria emitidos na B3, referentes a 23 bancos de capital aberto entre os períodos de 2018 a 2020, a fim de identificar a existência de uma adoção de padrão na seleção de assuntos e na abordagem de cada um em relatório.

Após captura de todos os PAAs abordados nos 69 relatórios de auditoria, foi possível criar a seguinte composição (TABELAS 1, 1.1, 2, 2.1, 3, 3.1 e 4):

Tabela 1: Tipos de PAAs 2018

| Tipo de PAA - 2018 | Frequência | % |
|--|------------|--------|
| PCLD | 18 | 19,15% |
| Ambiente de Tecnologia | 15 | 15,96% |
| Contingências | 15 | 15,96% |
| Crédito Tributário | 10 | 10,64% |
| Mensuração de Valores de TVM e Derivativos | 8 | 8,51% |
| Benefícios a Empregados | 7 | 7,45% |
| Provisões Técnicas de Seguros | 3 | 3,19% |
| Investimentos | 3 | 3,19% |
| Ativos Fiscais Diferidos | 3 | 3,19% |
| Operações de Crédito e PCLD | 2 | 2,13% |
| Partes Relacionadas | 2 | 2,13% |
| Perda esperada TVM | 1 | 1,06% |
| Controlada em conjunto | 1 | 1,06% |
| Mensuração de Valores de Debêntures | 1 | 1,06% |
| Hedge Accounting | 1 | 1,06% |
| Impairment de Ágios/Intangíveis | 2 | 2,13% |
| Impairment de Outros Ativos | 1 | 1,06% |
| Bens não de uso próprio | 1 | 1,06% |
| Total | 94 | 100% |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 1.1: Análise Comparativa – 2018

| Análise Comparativa - 2018 | | |
|----------------------------|------------|------|
| PAAs 2018 | Quantidade | Tipo |
| | 94 | 18 |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2: Tipos de PAAs 2019

| Tipo de PAA - 2019 | Frequência | % |
|--|------------|--------|
| PCLD | 18 | 19,78% |
| Ambiente de Tecnologia | 17 | 18,68% |
| Contingências | 15 | 16,48% |
| Crédito Tributário | 10 | 10,99% |
| Mensuração de Valores de TVM e Derivativos | 9 | 9,89% |

| | | |
|---|----|---------|
| Benefícios a Empregados | 6 | 6,59% |
| Ativos Fiscais Diferidos | 3 | 3,30% |
| Investimentos | 2 | 2,20% |
| Operações de Crédito e PCLD | 2 | 2,20% |
| Provisões Técnicas de Seguros | 2 | 2,20% |
| Impairment de Ágios/Intangíveis | 2 | 2,20% |
| Mensuração de Valores de Debêntures | 1 | 1,10% |
| Partes Relacionadas | 1 | 1,10% |
| Fatos Relevantes (Investigação federal) | 1 | 1,10% |
| Ativos não correntes | 1 | 1,10% |
| Bens não de uso próprio | 1 | 1,10% |
| Total | 91 | 100,00% |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2.1: Análise Comparativa – 2019

| Análise Comparativa - 2019 | | |
|----------------------------|------------|------|
| PAA 2019 | Quantidade | Tipo |
| | 91 | 17 |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Tipos de PAAs 2020

| Tipo de PAA - 2020 | Frequência | % |
|--|------------|---------|
| PCLD | 18 | 21,18% |
| Ambiente de Tecnologia | 17 | 20,00% |
| Contingências | 14 | 16,47% |
| Crédito Tributário | 9 | 10,59% |
| Benefícios a Empregados | 7 | 8,24% |
| Mensuração de Valores de TVM e Derivativos | 6 | 7,06% |
| Operações de Crédito e PCLD | 2 | 2,35% |
| Provisões Técnicas de Seguros | 2 | 2,35% |
| Impairment de Ágios/Intangíveis | 2 | 2,35% |
| Componentes significativos | 1 | 1,18% |
| Mensuração de Valores de Debêntures | 1 | 1,18% |
| Ativos Fiscais Diferidos | 1 | 1,18% |
| Partes Relacionadas | 1 | 1,18% |
| Investimentos | 1 | 1,18% |
| Fatos Relevantes (Investigação federal) | 1 | 1,18% |
| Ativos não correntes | 1 | 1,18% |
| Bens não de uso próprio | 1 | 1,18% |
| Total | 85 | 100,00% |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3.1: Análise Comparativa – 2020

| Análise Comparativa - 2020 | | |
|----------------------------|------------|------|
| PAA 2020 | Quantidade | Tipo |
| | 85 | 17 |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4: Análise Comparativa – Total

| Análise Comparativa – Total | | | | |
|-----------------------------|------------|------|--------------|-----------------------|
| PAA - Total | Quantidade | Tipo | Nº de Bancos | Média de PAAs p/Banco |
| | 270 | 21 | 23 | 12 |

Fonte: Elaboração própria

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Impactos da Padronização – ROE e P/VPA

Como forma de explorar quais são os impactos da adoção de padrões nos relatórios de auditoria pelo auditor externo ao abordarem assuntos de PAAs convencionados, tomou-se como ponto de partida a identificação dos principais usuários das informações das Demonstrações Contábeis.

Consta no OB5 do capítulo 1 do CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro conceito que remete à definição dos usuários primários da demonstração financeira divulgada por companhias: “Muitos investidores, credores por empréstimo e outros credores, existentes e em potencial, não podem requerer que as entidades que reportam a informação prestem a eles diretamente as informações de que necessitam, devendo desse modo confiar nos relatórios contábil-financeiros de propósito geral, para grande parte da informação contábil-financeira que buscam. Consequentemente, eles são os usuários primários para quem relatórios contábil-financeiros de propósito geral são direcionados”.

Dentre os usuários primários mencionados no CPC 00, destaca-se o acionista por este representar um interesse maior nas informações financeiras da empresa independentemente do valor a ser negociado, diferente de um cliente de Banco que apenas deseja abrir uma conta corrente, ou de um cliente que apenas deseja realizar uma operação de crédito ou de fornecedores que desejam realizar negócios. Por esta razão, convém usar o mercado de capitais como o parâmetro mais efetivo ao demonstrar os impactos da adoção de padrões no relatório do auditor externo e para viabilizar uma comparação entre as empresas analisadas, foi realizado o cálculo de Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE), um indicador amplamente utilizado por acionistas e controladores, a fim de diagnosticar a saúde financeira das empresas, ou seja, buscar verificar se o ROE da companhia será impactado pela padronização do relatório de auditoria.

Foi calculado e analisado individualmente o ROE de todas as empresas incluídas na pesquisa e como forma de possibilitar a comparação do ROE destas, também foi calculado a média aritmética e o desvio padrão das variações anuais dos bancos, ao qual foi possível

verificar quantas empresas estão acima ou abaixo do considerado normal pelos cálculos de desvio padrão.

As informações analisadas de ROE foram reunidas em composição que resume as variações entre os períodos da pesquisa (TABELA 5):

Tabela 5: Análise das Variações de ROE entre 2018 e 2020

| Variação - ROE 2018 a 2020 | Variação ROE 2018 - 2019 | Variação ROE 2019 - 2020 |
|----------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Média Aritmética | 2,68% | -4,24% |
| Desvio Padrão | 4,61% | 5,09% |
| Total acima do Desvio P. | 7 | 10 |
| Total de ROEs | 23 | 23 |
| % | 30% | 43% |

Fonte: Elaboração própria

De 2018 para 2019 e de 2019 para 2020, não houve mais que 43% de empresas analisadas que tiveram seus ROEs destoantes do desvio padrão calculado, levando ao entendimento de que mais da metade das empresas tiveram seus ROEs estáveis e normais quando comparado com os demais ROEs do mesmo nicho.

Das companhias que tiveram seus ROEs acima do desvio padrão, foi realizada uma análise adicional que consistiu no cálculo do preço da ação desta companhias sobre o valor patrimonial por ação (P/VPA), considerando as datas bases finais de 2018, 2019 e 2020, a fim de identificar a aptidão do investidor sobre as companhias mencionadas, uma vez que o P/VPA permite avaliar se o preço da ação cotada está sub ou sobrevalorizada. Em complemento ao cálculo do P/VPA, foi observado se estas companhias apresentaram algum fator que evidenciasse o motivo de uma variação de ROE acima do desvio padrão calculado.

4.2 Outliers do Desvio Padrão

Foi identificado que 13 companhias apresentaram instabilidade ao demonstrarem ROEs acima do desvio padrão calculado entre 2018 e 2020 (TABELA 6):

Tabela 6: Companhias com ROEs instáveis

| Companhias | Variação ROE | |
|-----------------|--------------|-----------|
| | 2018-2019 | 2019-2020 |
| Banco Amazônia | 6,89% | -1,53% |
| BTG | 11,58% | -6,09% |
| Banco do Brasil | 2,74% | -6,78% |

| | | |
|----------------------|--------------|--------------|
| BANESE | 3,87% | -8,13% |
| BANPARA | -1,60% | -7,48% |
| BANRISUL | 3,93% | -8,75% |
| Itaú S.A. | 1,39% | -6,00% |
| Itaú Unibanco | 1,57% | -8,86% |
| Banco Mercantil | 5,30% | 5,19% |
| BNB | 14,50% | -15,48% |
| Banco PAN | 7,34% | -0,68% |
| Paraná Banco | 4,75% | -15,48% |
| Banco Pine | -8,16% | 4,50% |
| Desvio Padrão | 4,61% | 5,09% |

Fonte: Elaboração própria

Primeiramente como forma de buscar entender se existe uma relação entre os PAAs utilizados de cada uma das 13 empresas da tabela 6 com seus respectivos ROEs de 2018 a 2020, foi realizado cálculo de correlação da frequência de uso dos 6 PAAs repetitivos, mencionados em Análise Quantitativa, com os valores de ROE destas 13 empresas (TABELA 7).

Tabela 7: ROEs das companhias instáveis e uso de PAAs repetitivos

| Empresa | ROE | | | Nº de Repetidos PAAs | | |
|-----------------|--------|---------|--------|----------------------|------|------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2018 | 2019 | 2020 |
| Banco Amazônia | 5,63% | 12,52% | 10,99% | 75% | 75% | 100% |
| BTG | 6,80% | 18,38% | 12,29% | 50% | 75% | 75% |
| Banco do Brasil | 14,43% | 17,18% | 10,40% | 67% | 100% | 100% |
| BANESE | 15,41% | 19,27% | 11,14% | 67% | 67% | 67% |
| BANPARÁ | 25,33% | 23,73% | 16,25% | 67% | 67% | 100% |
| BANRISUL | 12,33% | 16,27% | 7,51% | 100% | 100% | 100% |
| Itaú S.A. | 16,72% | 18,11% | 12,11% | 0% | 67% | 67% |
| Itaú Unibanco | 17,04% | 18,61% | 9,75% | 83% | 83% | 83% |
| Banco Mercantil | 6,85% | 12,15% | 17,34% | 80% | 80% | 60% |
| BNB | 17,49% | 32,00% | 16,51% | 100% | 100% | 100% |
| Banco PAN | 4,67% | 12,01% | 11,32% | 100% | 100% | 100% |
| Paraná Banco | 15,57% | 20,32% | 4,84% | 33% | 33% | 50% |
| Banco Pine | -4,96% | -13,12% | -8,62% | 80% | 67% | 67% |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8: Nível de correlação entre ROEs das companhias instáveis e uso de PAAs repetitivos

| Correlação 2018 | Correlação 2019 | Correlação 2020 |
|-----------------|-----------------|-----------------|
| - 0,25 | 0,12 | 0,31 |

Fonte: Elaboração própria

A partir do cálculo de correlação entre os ROEs das companhias consideradas instáveis e a frequência do uso dos 6 PAAs repetitivos, foi possível compreender que apenas a correlação entre ROEs e os PAAs escolhidos não é o suficiente para avaliar o motivo da instabilidade do

ROE entre os anos analisados, visto que pelos cálculos realizados o nível de correlação entre ambos é baixo.

Por esta razão, foi realizada individualmente para cada companhia listada em Tabela 6 uma análise crítica, com o objetivo de evidenciar e justificar a instabilidade dos ROEs calculados, sendo composta por verificações entre os períodos de 2018 a 2020 de variações do Patrimônio Líquido, variações do Lucro Líquido, preço da ação destas companhias sobre o valor patrimonial por ação (P/VPA) e as opiniões dadas pelos auditores independentes em relatório de auditoria.

4.2.1 Impactos da Padronização – Banco Amazônia

De 2018 a 2019 o Banco Amazônia apresentou uma variação de 6,89% de seu ROE, acima do desvio padrão calculado de 4,61%.

Tabela 9: Análise crítica – Banco Amazônia

| Informações Financeiras | Banco Amazônia |
|---|----------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 10,24% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 10,74% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 11,61% |
| Variação Percentual do PL 2018 a 2019 | 13,44% |
| Variação Percentual do PL 2019 a 2020 | 9,89% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 152,43% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -3,55% |
| P/VPA 2018 | 0,30 |
| P/VPA 2019 | 0,46 |
| P/VPA 2020 | 0,48 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Com ressalva |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Com ressalva |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Ao analisar as informações financeiras do Banco da Amazônia presentes em Tabela 7, contata-se pela evolução do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido que uma conta não tem acompanhado o aumento da outra entre os 2018 e 2020, o que remete a ideia de um resultado instável ou até sazonal. Seus P/VPAs nos três anos analisados estão abaixo da metade do que seria considerado mais estável, ou seja, abaixo de 0,5. Por último e muito importante, os auditores independentes dos períodos de 2018 e 2019 emitiram seus relatórios de auditoria com ressalvas em suas opiniões, o que tende a criar desconfiança nos investidores, ocasionando uma redução da demanda de negócios com o banco e redução do preço da ação. Em suma, fica

possível inferir que a instabilidade do ROE calculado é justificada pela presença de em igual de instabilidade de outros fatores relevantes da companhia.

4.2.2 Impactos da Padronização – BTG

O BTG apresentou uma variação de seu ROE de 11,58% em 2019 e 6,09% em 2020, ambos anos acima do desvio padrão calculado.

Tabela 10: Análise crítica – BTG

| Informações Financeiras | BTG |
|--|---------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 11,69% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 12,13% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 10,53% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 13,71% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | 24,87% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 207,19% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -16,49% |
| P/VPA 2018 | 0,72 |
| P/VPA 2019 | 3,20 |
| P/VPA 2020 | 3,01 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Ao passar por cada informação financeira da Tabela 8, apesar do BTG também ter apresentado números de ROE acima do padrão calculado, verifica-se que estas variações do ROE são decorrentes do aumento expressivo do resultado do banco em 2019, o que explica também o aumento do P/VPA de 2019 e reflete a justificativa do ROE estar acima do padrão.

4.2.3 Impactos da Padronização – Banco do Brasil

O Banco do Brasil apresentou uma variação negativa de 6,78% de seu ROE, abaixo do desvio padrão calculado de 5,09%.

Tabela 11: Análise crítica – Banco do Brasil

| Informações Financeiras | Banco do Brasil |
|---------------------------------------|-----------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 7,49% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 7,57% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 7,55% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 5,20% |

| | |
|---|---------------|
| Variação Percentual do PL 2019 a 2020 | 16,27% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 25,20% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -29,62% |
| P/VPA 2018 | 1,15 |
| P/VPA 2019 | 1,30 |
| P/VPA 2020 | 0,85 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

As informações financeiras do Banco do Brasil se apresentam sem variações expressivas que levem a crer que motivaram as variações do ROE. O motivo pelo qual o ROE do Banco do Brasil não se encaixou dentro da normalidade calculada por meio de desvio padrão foi pelas diferentes variações do Patrimônio Líquido e do Resultado da companhia, uma vez que variações que não transitaram no resultado, como é o caso de remensurações relacionadas a planos de benefícios definidos.

4.2.4 Impactos da Padronização – BANESE

O Banco do Estado de Sergipe (BANESE) apresentou uma variação de 8,13% de seu ROE, abaixo do desvio padrão calculado de 5,09%.

Tabela 12: Análise crítica – BANESE

| Informações Financeiras | BANESE |
|---|---------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 7,74% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 7,84% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 7,14% |
| Variação Percentual do PL 2018 a 2019 | 6,88% |
| Variação Percentual do PL 2019 a 2020 | 12,44% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 33,70% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -35,01% |
| P/VPA 2018 | 0,66 |
| P/VPA 2019 | 0,94 |
| P/VPA 2020 | 0,68 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

O BANESE demonstra características de informações financeiras na tabela 10 semelhantes ao Banco do Brasil em aspectos de poucas variações, salvo as variações de Patrimônio Líquido e Lucro Líquido, ao qual permitem esclarecer a variação ROE identificada

entre o período de 2019 e 2020, motivo pelo qual o banco aumentou seu Patrimônio Líquido com variações de contas deste grupamento que não transitaram no resultado, sendo neste caso em função dos ganhos atuariais.

4.2.5 Impactos da Padronização – BANPARA

O Banco do Estado do Pará (BANPARA) teve a variação negativa de seu ROE em 7,48%, abaixo do 5,09% calculado por desvio padrão do nicho bancário.

Tabela 13: Análise crítica – BANPARA

| Informações Financeiras | BANPARÁ |
|---|---------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 17,09% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 15,53% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 14,02% |
| Variação Percentual do PL 2018 a 2019 | 12,17% |
| Variação Percentual do PL 2019 a 2020 | 8,72% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 5,10% |
| Variação Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -25,57% |
| P/VPA 2018 | 0,74 |
| P/VPA 2019 | 0,86 |
| P/VPA 2020 | 0,86 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

A causa de tal variação do ROE não se enquadrar na normalidade calculada pode ser visualizada na redução abrupta das contas de resultado de 2020, em que ao relacionar a redução do Lucro com a redução do percentual do Patrimônio Líquido sobre o Ativo em 2020, infere-se que a companhia tenha aumentado seu endividamento.

4.2.6 Impactos da Padronização – BANRISUL

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL) teve a variação de seu ROE em 2020 marcado pelos 8,75%, abaixo do desvio padrão calculado para este mesmo período.

Tabela 14: Análise crítica – BANRISUL

| Informações Financeiras | BANRISUL |
|---------------------------------------|----------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 9,40% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 9,46% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 8,91% |

| | |
|--|---------------|
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 5,98% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | 5,69% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 39,77% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -51,19% |
| P/VPA 2018 | 0,54 |
| P/VPA 2019 | 0,58 |
| P/VPA 2020 | 0,39 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Ao analisar as informações financeiras do banco, compreende-se que a variação negativa considerável do Lucro Líquido em 2020 é o motivo da variação negativa do ROE no mesmo ano, ao qual pôde ser verificado pela redução da aptidão dos acionistas em investir na empresa, demonstrado pelo baixo P/VPA em 2020.

4.2.7 Impactos da Padronização – Itaú S.A.

De 2019 a 2020 o Banco Itaú S.A. apresentou uma variação negativa de 6,00% de seu ROE, abaixo do desvio padrão calculado de 5,09%.

Tabela 15: Análise crítica – Itaú S.A.

| Informações Financeiras | Itaú S.A. |
|--|------------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 87,99% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 86,49% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 83,52% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 0,48% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | 3,90% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 8,85% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -30,51% |
| P/VPA 2018 | 0,58 |
| P/VPA 2019 | 0,66 |
| P/VPA 2020 | 0,58 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

A justificativa aplicada para a redução do ROE do Itaú S.A. em 2020 não é muito diferente das demais empresas desta pesquisa que apresentaram ROEs abaixo do desvio padrão do mesmo período, dada pela variação expressiva do resultado e aumento do patrimônio líquido

em 2020, motivo pelo qual o Itaú S.A. aumentou sua participação acionário em empresas do grupo.

4.2.8 Impactos da Padronização – Itaú Unibanco

O Itaú Unibanco apresentou uma variação negativa de 8,86% de seu ROE, abaixo do desvio padrão calculado de 5,09% para 2020.

Tabela 16: Análise crítica – Itaú Unibanco

| Informações Financeiras | Itaú Unibanco |
|--|---------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 9,69% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 9,13% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 7,65% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | -0,67% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | 3,39% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 8,48% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -45,84% |
| P/VPA 2018 | 0,85 |
| P/VPA 2019 | 1,00 |
| P/VPA 2020 | 0,90 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Apesar do Itaú Unibanco ter apresentado uma variação percentual de seu Patrimônio Líquido de 2020 acima da variação percentual de 2019, entende-se que a justificativa para a redução de seu ROE em 2020 foi ocasionada pela variação percentual do Lucro Líquido negativa neste período. O interesse do investidor se mantém equilibrado como demonstra os número de P/VPA nos três anos analisados, contudo o resultado da empresa comprometeu seu ROE.

4.2.9 Impactos da Padronização – Banco Mercantil

De 2018 a 2019 o Banco Mercantil apresentou uma variação de 5,30% de seu ROE, acima do desvio padrão calculado de 4,61%.

Tabela 17: Análise crítica – Banco Mercantil

| Informações Financeiras | Banco Mercantil |
|--|-----------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 8,52% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 8,91% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 9,45% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 8,87% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | 14,31% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 93,08% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | 63,14% |
| P/VPA 2018 | 0,25 |
| P/VPA 2019 | 0,42 |
| P/VPA 2020 | 0,51 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Embora a empresa demonstre um P/VPA abaixo da metade do que seria considerado mais adequado, ou seja, um P/VPA igual a 1, as variações em suas informações financeiras se demonstraram positivas em 2019, causando efeito em igual ao seu ROE do mesmo período.

4.2.10 Impactos da Padronização – BNB

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) apresentou uma variação de 14,5% de seu ROE em 2019 e 15,48% em 2020, acima e abaixo, respectivamente, do desvio padrão calculado para as mesmas datas.

Tabela 18: Análise crítica – BNB

| Informações Financeiras | BNB |
|--|---------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 7,18% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 9,26% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 9,98% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 28,83% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | 13,72% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 135,64% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -41,31% |
| P/VPA 2018 | 0,66 |
| P/VPA 2019 | 1,37 |
| P/VPA 2020 | 1,06 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

A causa de o BNB ter apresentado nos períodos de 2019 e de 2020 ROEs diferentes do considerado normal pelos desvios padrões calculados é explicada pelo variação expressiva do resultado no dois períodos. Pelo aumento do P/VPA de 2019, é possível compreender que o banco demonstrou crescimento de seu resultado de maneira atrativa, ocasionado pelo seu desempenho neste período. Já para 2020, apesar da redução do P/VPA e da redução abrupta de seu resultado, a empresa não deixou de ser atrativa para o investidor, contudo estas variações impactaram o ROE da mesma maneira.

4.2.11 Impactos da Padronização – Banco PAN

De 2018 a 2019 o Banco PAN apresentou uma variação de 7,34% de seu ROE, acima do desvio padrão calculado de 4,61%.

Tabela 19: Análise crítica – Banco PAN

| Informações Financeiras | Banco PAN |
|--|---------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 15,45% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 15,61% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 14,26% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 21,99% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | 6,98% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 213,59% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | 0,89% |
| P/VPA 2018 | 0,29 |
| P/VPA 2019 | 1,30 |
| P/VPA 2020 | 1,13 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Para análise do Banco PAN, a variação percentual do Lucro Líquido de 2018 a 2019 facilmente demonstra ser o motivo para a variação do ROE no mesmo período estar fora do desvio padrão, afinal o banco teve um resultado mais do que dobrado, impactando inclusive os números de seu P/VPA, explicado pelo desempenho da companhia sobre as operações de crédito e suas provisões de devedores duvidosos.

4.2.12 Impactos da Padronização – Parana Banco

O Parana Banco apresentou uma variação de 4,75% de seu ROE em 2019 e 15,48% em 2020, acima e abaixo, respectivamente, do desvio padrão calculado para as mesmas datas.

Tabela 20: Análise crítica – Parana Banco

| Informações Financeiras | Paraná Banco |
|--|---------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 24,76% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 20,99% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 13,19% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | -11,76% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | -0,89% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2018 a 2019 | 15,14% |
| Varição Percentual do Lucro L. 2019 a 2020 | -76,40% |
| P/VPA 2018 | N/A |
| P/VPA 2019 | N/A |
| P/VPA 2020 | N/A |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Apesar de estar presente na B3, o Parana Banco deixou de ter ações cotadas nesta bolsa de valores brasileira por desistência do processo de oferta pública de ações em 2017, contudo sua análise não se comprometeu, uma vez que é possível observar que o motivo de seu ROE estar acima do desvio padrão 2019 e abaixo no de 2020 está na variação do resultado, marcado em 2019 por um crescimento influenciado principalmente pela reversão de PCLD de créditos de 2018, fator que quando comparado com 2020, que não contou com expressiva reversão como no ano anterior, demonstra impacto negativo na variação resultado e no ROE de 2020.

4.2.13 Impactos da Padronização – Banco Pine

De 2018 a 2019 o Banco Pine apresentou uma variação de 8,16% de seu ROE, abaixo do desvio padrão calculado de 4,61%.

Tabela 21: Análise crítica – Banco Pine

| Informações Financeiras | Banco Pine |
|---|------------|
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2018 | 9,38% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2019 | 8,81% |
| Percentual do PL sobre o Ativo - 2020 | 6,12% |
| Varição Percentual do PL 2018 a 2019 | 1,44% |
| Varição Percentual do PL 2019 a 2020 | -6,53% |
| Varição Percentual do Prejuízo L. 2018 a 2019 | -168,31% |
| Varição Percentual do Prejuízo L. 2019 a 2020 | 38,59% |
| P/VPA 2018 | 0,14 |

| | |
|--|---------------|
| P/VPA 2019 | 0,35 |
| P/VPA 2020 | 0,22 |
| Relatório do Auditor Independente 2018 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2019 | Sem ressalvas |
| Relatório do Auditor Independente 2020 | Sem ressalvas |

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se que o Banco Pine foi o único banco dentre os 23 bancos analisados nessa pesquisa que apresentou prejuízo em seu resultado nos anos de 2018 a 2020, explicado principalmente pelo aumento de provisões de contingências cíveis e pela redução da receita com prestação de serviços, impactando fortemente, por consequência, seu ROE em 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi verificar quais seriam os impactos causados pela adoção de padrões em relatórios de auditoria pelo auditor externo, analisando por meio de indicadores financeiros de empresas listadas na B3 do nicho de serviços financeiros bancários sinais que demonstrassem impactos no mercado.

Inicialmente foi identificada a existência de padronização nos relatórios de auditoria por meio de análises quantitativa e qualitativa dos Principais Assuntos de Auditoria abordados de cada empresa nos períodos de 2018 a 2020, uma vez que os assuntos abordados nos PAAs são repetitivos e o teor do descritivo destes assuntos não demonstram ser diferentes uns dos outros.

Para demonstrar os possíveis impactos ocasionados pela padronização identificada nos relatórios inspecionados, buscou-se conferir as variações da rentabilidade das companhias analisadas por meio do cálculo de desvio padrão das variações dos indicadores de retorno sobre o patrimônio líquido calculados individualmente, a fim de identificar as empresas que não apresentaram rentabilidade dentro do considerado normal no setor bancário.

Apenas 13 empresas demonstraram variações de indicadores que não se adequaram à normalidade calculado por meio de desvio padrão, das quais tiveram suas informações financeiras destrinchadas e inspecionais analiticamente para que fosse possível identificar o motivo da variação anormal de seu indicador de rentabilidade.

Foi possível constatar que apenas uma das empresas não apresentou justificativas que estivessem relacionadas apenas ao seu desempenho operacional e financeiro, visto que esta empresa destacada foi a única dentre as analisadas que teve seu relatório de auditoria ressaltado, o que permite afirmar que um relatório de auditoria não padronizado pode ocasionar ou influenciar a rentabilidade e a saúde financeira da empresa.

Contudo é importante ressaltar que após as identificações de padronização dos relatórios de auditoria e inspeção das informações financeiras das empresas analisadas, pode-se deduzir que há uma expectativa do mercado, seja na posição de usuário da informação das demonstrações contábeis ou do próprio banco auditado, de que o relatório de auditoria não se diferencie muito dos demais do mesmo nicho de operações, uma vez que a diferenciação poderia levar a um entendimento não desejado por este público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Karla K. N. **Uma análise crítica dos pareceres dos auditores independentes sobre demonstrações contábeis de empresas brasileiras**. 2006. 124p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFPE/UFRN. João Pessoa, 2006.

SANTOS, Anderson C. dos. et al. **Auditoria independente: um estudo dos pareceres emitidos sobre demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na Bovespa e na Nyse**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, FURB, v. 5, n.4, p. 44-62, out./dez., 2009. doi:10.4270/ruc.2009430.

PEREIRA, Anísio C. **O Parecer dos Auditores Independentes sobre Demonstrações Contábeis: uma abordagem sobre o parecer-padrão, atualmente em vigor no Brasil**. Revista Administração On Line – FECAP. Vol. 5, n. 3, p 26-38 jul./ago./set. 2004.

CUNHA, Paulo R.; BEUREN, Ilse .M.; PEREIRA, Elisangela. **Análise dos pareceres de auditoria das demonstrações contábeis de empresas de Santa Catarina registradas na Comissão de Valores Mobiliários**. RIC - Revista de Informação Contábil, v. 3, n. 4, p. 44-65, out.-dez. 2009.

Schiavo, V. I. (2018). **Novo relatório do auditor independente: uma análise do conteúdo dos principais assuntos de auditoria nas empresas da região sul do Brasil listadas na BM&FBOVESPA (Bachelor's thesis)**. Universidade de Caxias do Sul, Ciudad.

Tavares, L. C. C. (2017). **Novo relatório dos auditores independentes: um estudo sobre os principais assuntos de auditoria nas companhias listadas na BMF&FBOVESPA (Bachelor's thesis)**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DANTAS, J. A. **Auditoria em instituições financeiras: determinantes de qualidade no mercado brasileiro**. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – Universidade de Brasília) Brasília: UnB, 2012.

Financial Reporting Council (2015). **Extended auditor's reports: A review of experience in the first year**. Recuperado de <https://www.frc.org.uk/OurWork/Publications/Audit-and-Assurance-Team/Extended-auditor-s-reports-A-review-ofexperience.pdf>

CAMARAGO, Natanael; RODRIGUES, Fernanda; MACHADO, Camila; GUERRA, Mariana. **Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100.** Revista Contemporânea de Contabilidade, UFSC, Florianópolis, v. 16, n. 41, p. 162-180, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2019v16n41p162/43081>

VASCONCELLOS, Felipe; COELHO, Gabriel; ALBERTON, Luiz. **Primeiro ano do Novo Relatório do Auditor Independente: Análise dos Principais Assuntos de Auditoria das companhias que compõem o IBOVESPA.** Contabilidade y Negocios. 14) 27, 2019, pp. 57-7. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/contabilidadyNegocios/article/view/21367/21040>

DAMASCENA, Luzivalda. **PARECERES DE AUDITORIA: Um estudo das ressalvas e parágrafos de ênfase constantes nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras.** João Pessoa, PB. Dissertação (Mestrado) – UNB/UFPB/UFRN. 83 páginas. 2011. Disponível em: http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/mest_dissert_215.pdf

R. T. OKIMURA C. R. KURONUMA, D. A. CONSTANCIO, J. P. SANTOS NETO. **Fechamento de Capital de Bancos Médios Brasileiros: Motivos e Consequências para os Acionistas.** IV EMPRAD - Encontro dos Mestrados Profissionais de Administração - FEA/USP, 2017, São Paulo

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G.; tradução José Evaristo dos Santos. **Auditoria.** São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Francielle de Jesus. **Principais Assuntos de Auditoria no Novo Relatório de Auditoria nas Instituições Financeiras Brasileiras.** Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2018.

DIAS, Rayanne. **Impacto da Opinião Modificada do Auditor Independente nas Demonstrações Financeiras de Empresas Negociadas da B3.** Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Fucamp. Monte Carmelo, MG, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Braun, V. e Clarke, V. (2006). **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887 Disponível em: <http://eprints.uwe.ac.uk/11735>

PEREZ JUNIOR, J. H. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Luciana. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 71 (2): 51-67. Dissertação (Pós Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS. 2018.

AUDREY, A; LARRY, E; e RITTENBERG, K. **Auditoria**. 7ª edição. Norte-Americana. Editora Cengage Learning.

APÊNDICES

Apêndice A – Quadro com informações financeiras anuais das 23 empresas analisada em pesquisa (parte 1).

| Empresa | ABC BRASIL | ALFA | ALFA INVESTIMENTOS | AMAZONIA | BANESTES | BMG | BRADESCO | BRB | BTG | BANCO DO BRASIL |
|--------------------------|--------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|---------------------|-----------------------|--------------------|---------------------|------------------------|
| Relatório 2018 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Com ressalva | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Com Ressalva | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Relatório 2019 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Com ressalva | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Relatório 2020 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Auditor 2018 | EY | KPMG | KPMG | KPMG | PWC | PWC | KPMG | EY | EY | KPMG |
| Auditor 2019 | EY | KPMG | KPMG | KPMG | PWC | PWC | KPMG | EY | EY | DTT |
| Auditor 2020 | EY | Grant Thornton | KPMG | KPMG | PWC | PWC | KPMG | EY | EY | DTT |
| Ativo Total 2018 | R\$ 32.728.775,00 | R\$ 967.257,00 | R\$ 13.329.178,00 | R\$ 18.939.959,00 | R\$ 27.975.320,00 | R\$ 17.368.931,00 | R\$ 1.305.543.714,00 | R\$ 15.308.862,00 | R\$ 160.744.461,00 | R\$ 1.396.507.474,00 |
| Ativo Total 2019 | R\$ 37.049.209,00 | R\$ 1.003.100,00 | R\$ 12.042.514,00 | R\$ 20.478.841,00 | R\$ 23.788.780,00 | R\$ 19.573.480,00 | R\$ 1.378.527.685,00 | R\$ 17.065.850,00 | R\$ 176.078.357,00 | R\$ 1.452.266.807,00 |
| Ativo Total 2020 | R\$ 43.328.841,00 | R\$ 1.037.843,00 | R\$ 16.451.325,00 | R\$ 20.815.709,00 | R\$ 30.530.922,00 | R\$ 28.166.559,00 | R\$ 1.604.653.790,00 | R\$ 25.496.999,00 | R\$ 253.266.798,00 | R\$ 1.693.794.003,00 |
| Contas PAA 2018 | Ambiente de Tecnol | Investimentos colig | PCLD; Contingencias | Provisão para crédi | Provisão para perd | Provisão para crédi | Perdas esperadas de e | Ambiente de tecnol | Mensuração de valor | Perda esperada de ativ |
| Contas PAA 2019 | Ambiente de Tecnol | Investimentos colig | PCLD; Contingencias | PCLD; Valor Justo | PCLD; Ambiente de | PCLD; Crédito Trib | PCLD; Mensuração TV | Ambiente de Tecnol | Mensuração TVM e T | PCLD; Mensuração TV |
| Contas PAA 2020 | Ambiente de Tecnol | Componentes sign | PCLD; Contingencias | PCLD; Contingenci | PCLD; Ambiente de | PCLD; Crédito Trib | PCLD; Contingências; | Ambiente de Tecnol | Mensuração TVM e T | PCLD; Mensuração TV |
| Patrimônio Líquido 2018 | 3.738.848 | 959.741 | 1.457.054 | 1.938.608 | 1.473.103 | 2.623.111 | 124.676.120 | 1.600.178 | 18.790.467 | 104.539.971 |
| Patrimônio Líquido 2019 | 4.067.582 | 993.802 | 1.504.146 | 2.199.206 | 1.589.630 | 4.069.348 | 135.543.574 | 1.917.738 | 21.366.161 | 109.971.379 |
| Patrimônio Líquido 2020 | 4.327.407 | 1.028.141 | 1.559.830 | 2.416.797 | 1.685.023 | 4.152.428 | 146.117.374 | 2.115.171 | 26.680.655 | 127.861.284 |
| Lucro Líquido 2018 | 416.475 | 43.012 | 53.141 | 109.078 | 153.733 | 219.842 | 16.748.439 | 324.211 | 1.278.545 | 15.086.101 |
| Lucro Líquido 2019 | 497.394 | 40.880 | 68.881 | 275.348 | 215.186 | 389.809 | 21.173.207 | 417.146 | 3.927.617 | 18.888.318 |
| Lucro Líquido 2020 | 340.688 | 33.953 | 74.955 | 265.568 | 221.654 | 310.081 | 16.033.961 | 423.379 | 3.280.125 | 13.292.883 |
| ROE 2018 | 11,14% | 4,48% | 3,65% | 5,63% | 10,44% | 8,38% | 13,43% | 20,26% | 6,80% | 14,43% |
| ROE 2019 | 12,23% | 4,11% | 4,58% | 12,52% | 13,54% | 9,58% | 15,62% | 21,75% | 18,38% | 17,18% |
| ROE 2020 | 7,87% | 3,30% | 4,81% | 10,99% | 13,15% | 7,47% | 10,97% | 20,02% | 12,29% | 10,40% |
| Variação ROE 2018 - 2019 | 1,09% | -0,37% | 0,93% | 6,89% | 3,10% | 1,20% | 2,19% | 1,49% | 11,58% | 2,74% |
| Variação ROE 2019 - 2020 | -4,36% | -0,81% | 0,23% | -1,53% | -0,38% | -2,11% | -4,65% | -1,74% | -6,09% | -6,78% |
| LPA 2018 | 2,06 | 0,48574 | 0,57689 | 3,67935 | 0,49 | 0,4389 | 1,7876 | 8,46679 | 0,48 | 4,96 |
| LPA 2019 | 2,32 | 0,46166 | 0,74814 | 9,28787 | 0,68 | 0,7364 | 2,2661 | 10,60868 | 1,42 | 5,86 |
| LPA 2020 | 2 | 0,38344 | 0,81433 | 8,95798 | 0,7 | 0,5334 | 1,7071 | 10,6396 | 0 | 4,16 |
| Variação LPA 2018 - 2019 | 13% | -5% | 30% | 152% | 39% | 68% | 27% | 25% | 196% | 18% |
| Variação LPA 2019 - 2020 | -14% | -17% | 9% | -4% | 3% | -28% | -25% | 0% | -100% | -29% |

Apêndice B – Quadro com informações financeiras anuais das 23 empresas analisada em pesquisa (parte 2).

| Empresa | ESTADO DE SERGIPE | ESTADO DO PARA | ESTADO DO RS | INTER | ITAU SA | ITAU UNIBANCO | MERCANTIL | MERCANTIL INVESTIMENTOS | NORDESTES DO BRASIL |
|--------------------------|-------------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|----------------------|---------------------|---------------------------------|----------------------------|
| Relatório 2018 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Relatório 2019 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Relatório 2020 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Auditor 2018 | EY | KPMG | KPMG | KPMG | PWC | PWC | PWC | PWC | EY |
| Auditor 2019 | EY | KPMG | KPMG | KPMG | PWC | PWC | PWC | PWC | EY |
| Auditor 2020 | EY | KPMG | KPMG | KPMG | PWC | PWC | PWC | PWC | EY |
| Ativo Total 2018 | R\$ 5.246.847,00 | R\$ 7.121.290,00 | R\$ 78.336.413,00 | R\$ 5.640.962,00 | R\$ 66.003.000,00 | R\$ 1.552.797.000,00 | R\$ 10.035.035,00 | R\$ 166.425,00 | R\$ 58.677.741,00 |
| Ativo Total 2019 | R\$ 5.534.273,00 | R\$ 8.793.048,00 | R\$ 82.539.500,00 | R\$ 10.062.373,00 | R\$ 67.476.000,00 | R\$ 1.637.481.000,00 | R\$ 10.440.198,00 | R\$ 176.937,00 | R\$ 58.630.771,00 |
| Ativo Total 2020 | R\$ 6.827.916,00 | R\$ 10.586.556,00 | R\$ 92.582.439,00 | R\$ 19.766.642,00 | R\$ 72.600.000,00 | R\$ 2.019.251.000,00 | R\$ 11.253.275,00 | R\$ 206.557,00 | R\$ 61.817.640,00 |
| Contas PAA 2018 | Planos de benefício pós | Provisão para crédito | Perdas esperadas | Provisão para crédito | Controlada em conj | PCLD; Mensuração do | Provisão para perda | PCLD; Reconhecimento e valor | Contingências; Planos de b |
| Contas PAA 2019 | Benefícios a Empregad | PCLD; Contingência | PCLD; Contingência | PCLD | Ambiente de tecnol | PCLD; Mensuração TV | Mensuração TVM e | PCLD; Créditos Tributários; Con | Contingências; Benefícios |
| Contas PAA 2020 | Benefícios a Empregad | PCLD | PCLD; Contingência | PCLD | Ambiente de tecnol | PCLD; Mensuração TV | Mensuração TVM e | PCLD; Créditos Tributários; Con | Contingências; Benefícios |
| Patrimônio Líquido 2018 | 405.940 | 1.217.292 | 7.366.063 | 948.781 | 58.079.000 | 150.466.000 | 854.551 | 119.039 | 4.212.879 |
| Patrimônio Líquido 2019 | 433.857 | 1.365.474 | 7.806.530 | 2.201.017 | 58.357.000 | 149.465.000 | 930.322 | 123.076 | 5.427.405 |
| Patrimônio Líquido 2020 | 487.808 | 1.484.578 | 8.250.570 | 3.302.688 | 60.633.000 | 154.525.000 | 1.063.464 | 125.130 | 6.171.975 |
| Lucro Líquido 2018 | 62.540 | 308.324 | 908.597 | 67.742 | 9.710.000 | 25.639.000 | 58.551 | 4.126 | 737.018 |
| Lucro Líquido 2019 | 83.614 | 324.052 | 1.269.947 | 78.880,41 | 10.569.000 | 27.813.000 | 113.050 | 2.227 | 1.736.685 |
| Lucro Líquido 2020 | 54.339 | 241.199 | 619.864 | -7.197 | 7.344.000 | 15.064.000 | 184.425 | 2.454 | 1.019.221 |
| ROE 2018 | 15,41% | 25,33% | 12,33% | 7,14% | 16,72% | 17,04% | 6,85% | 3,47% | 17,49% |
| ROE 2019 | 19,27% | 23,73% | 16,27% | 3,58% | 18,11% | 18,61% | 12,15% | 1,81% | 32,00% |
| ROE 2020 | 11,14% | 16,25% | 7,51% | -0,22% | 12,11% | 9,75% | 17,34% | 1,96% | 16,51% |
| Variação ROE 2018 - 2019 | 3,87% | -1,60% | 3,93% | -3,56% | 1,39% | 1,57% | 5,30% | -1,66% | 14,50% |
| Variação ROE 2019 - 2020 | -8,13% | -7,48% | -8,75% | -3,80% | -6,00% | -8,86% | 5,19% | 0,15% | -15,48% |
| LPA 2018 | 4,0915 | 32,38133 | 454,998 | 0,68 | 1,13035 | 2,56 | 1,0134 | 0,8551 | 8,53317 |
| LPA 2019 | 5,4703 | 34,03318 | 636,335 | 0,10667 | 1,22605 | 2,88 | 2,1127 | 0,4615 | 20,10727 |
| LPA 2020 | 3,55503 | 25,33164 | 310,665 | -0,00973 | 0,83892 | 1,93 | 3,4818 | 0,5086 | 11,8005 |
| Variação LPA 2018 - 2019 | 34% | 5% | 40% | -84% | 8% | 13% | 108% | -46% | 136% |
| Variação LPA 2019 - 2020 | -35% | -26% | -51% | -109% | -32% | -33% | 65% | 10% | -41% |

Apêndice C – Quadro com informações financeiras anuais das 23 empresas analisada em pesquisa (parte 3).

| Empresa | PAN | PARANA | PINE | SANTANDER |
|--------------------------|----------------------|-------------------|------------------------|------------------------|
| Relatório 2018 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Relatório 2019 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Relatório 2020 | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas | Sem ressalvas |
| Auditor 2018 | PWC | KPMG | PWC | PWC |
| Auditor 2019 | PWC | KPMG | PWC | PWC |
| Auditor 2020 | PWC | KPMG | PWC | PWC |
| Ativo Total 2018 | R\$ 27.472.054,00 | R\$ 5.591.362,00 | R\$ 9.258.974,00 | R\$ 805.819.289,00 |
| Ativo Total 2019 | R\$ 33.179.453,00 | R\$ 5.820.197,00 | R\$ 10.000.740,00 | R\$ 857.543.067,00 |
| Ativo Total 2020 | R\$ 38.863.452,00 | R\$ 9.179.757,00 | R\$ 13.449.080,00 | R\$ 1.002.388.978,00 |
| Contas PAA 2018 | Provisão para perdas | PCLD; Realização | Valor justo de títulos | PCLD; Reconhecimento |
| Contas PAA 2019 | PCLD; Ambiente de | PCLD; Ativos Fisc | Debêntures; PCLD; | PCLD; Contingências; I |
| Contas PAA 2020 | PCLD; Ambiente de | PCLD; Provisão p | Debêntures; PCLD; | PCLD; Contingências; I |
| Patrimônio Líquido 2018 | 4.245.036 | 1.384.588 | 868.737 | 91.595.460 |
| Patrimônio Líquido 2019 | 5.178.638 | 1.221.768 | 881.239 | 97.209.161 |
| Patrimônio Líquido 2020 | 5.540.342 | 1.210.879 | 823.669 | 106.089.872 |
| Lucro Líquido 2018 | 198.289 | 215.622 | -43.094 | 12.799.918 |
| Lucro Líquido 2019 | 621.815 | 248.261 | -115.627 | 16.631.450 |
| Lucro Líquido 2020 | 627.378 | 58.597 | -71.008 | 13.450.753 |
| ROE 2018 | 4,67% | 15,57% | -4,96% | 13,97% |
| ROE 2019 | 12,01% | 20,32% | -13,12% | 17,11% |
| ROE 2020 | 11,32% | 4,84% | -8,62% | 12,68% |
| Variação ROE 2018 - 2019 | 7,34% | 4,75% | -8,16% | 3,13% |
| Variação ROE 2019 - 2020 | -0,68% | -15,48% | 4,50% | -4,43% |
| LPA 2018 | 0,18 | 2,64762 | 0,36 | 1,60434 |
| LPA 2019 | 0,54 | 3,04839 | 0,78 | 2,09483 |
| LPA 2020 | 0,52 | 0,01799 | -0,24 | 1,71345 |
| Variação LPA 2018 - 2019 | 200% | 15% | 117% | 31% |
| Variação LPA 2019 - 2020 | -4% | -99% | -131% | -18% |

Apêndice D – Quadro com cálculo de ROE dos anos 2018, 2019 e 2020.

| ROE 2018 | ROE 2019 | ROE 2020 | Variação ROE 2018 - 2019 | x-u² - 2019 | Variação ROE 2019 - 2020 | x-u² - 2020 |
|-----------------|-----------------|-----------------|---------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| 11,14% | 12,23% | 7,87% | 1,09% | 0,03% | -4,36% | 0,00% |
| 4,48% | 4,11% | 3,30% | -0,37% | 0,09% | -0,81% | 0,12% |
| 3,65% | 4,58% | 4,81% | 0,93% | 0,03% | 0,23% | 0,20% |
| 5,63% | 12,52% | 10,99% | 6,89% | 0,18% | -1,53% | 0,07% |
| 10,44% | 13,54% | 13,15% | 3,10% | 0,00% | -0,38% | 0,15% |
| 8,38% | 9,58% | 7,47% | 1,20% | 0,02% | -2,11% | 0,05% |
| 13,43% | 15,62% | 10,97% | 2,19% | 0,00% | -4,65% | 0,00% |
| 20,26% | 21,75% | 20,02% | 1,49% | 0,01% | -1,74% | 0,06% |
| 6,80% | 18,38% | 12,29% | 11,58% | 0,79% | -6,09% | 0,03% |
| 14,43% | 17,18% | 10,40% | 2,74% | 0,00% | -6,78% | 0,06% |
| 15,41% | 19,27% | 11,14% | 3,87% | 0,01% | -8,13% | 0,15% |
| 25,33% | 23,73% | 16,25% | -1,60% | 0,18% | -7,48% | 0,11% |
| 12,33% | 16,27% | 7,51% | 3,93% | 0,02% | -8,75% | 0,20% |
| 7,14% | 3,58% | -0,22% | -3,56% | 0,39% | -3,80% | 0,00% |
| 16,72% | 18,11% | 12,11% | 1,39% | 0,02% | -6,00% | 0,03% |
| 17,04% | 18,61% | 9,75% | 1,57% | 0,01% | -8,86% | 0,21% |
| 6,85% | 12,15% | 17,34% | 5,30% | 0,07% | 5,19% | 0,89% |
| 3,47% | 1,81% | 1,96% | -1,66% | 0,19% | 0,15% | 0,19% |
| 17,49% | 32,00% | 16,51% | 14,50% | 1,40% | -15,48% | 1,26% |
| 4,67% | 12,01% | 11,32% | 7,34% | 0,22% | -0,68% | 0,13% |
| 15,57% | 20,32% | 4,84% | 4,75% | 0,04% | -15,48% | 1,26% |
| -4,96% | -13,12% | -8,62% | -8,16% | 1,18% | 4,50% | 0,76% |
| 13,97% | 17,11% | 12,68% | 3,13% | 0,00% | -4,43% | 0,00% |